

APRESENTAÇÃO

Paulo de Tarso Salles

Os presentes Anais do **III Simpósio Villa-Lobos** são fruto não só do trabalho dos autores e participantes das mesas – a quem parabenizamos pelo empenho em atender à chamada e pela qualidade de suas pesquisas, mas também da contribuição dos pareceristas e revisores, a quem agradecemos pela generosidade e pelo cuidado que dedicaram a esta publicação. Também é imprescindível mencionar os instrumentistas que participaram dos concertos, ilustrando magistralmente a música villalobiana e dando subsídios às investigações teóricas aqui elencadas. Nossos agradecimentos aos professores Luís Afonso Montanha, Toninho Carrasqueira, Alexandre Ficarelli, Fabio Cury, Robert Suetholz e Ivan Vilela, e a nossos alunos Gina Falcão, Vinicius Nogueira e Ian Gomes Gonçalves, pelas interpretações inspiradoras e pelo entusiasmo com que aderiram ao projeto.

Gostaríamos ainda de esclarecer certos critérios usados nesta edição: por exemplo, o ambíguo uso de título de obras no plural, caso comum em Villa-Lobos com relação às séries de obras como as *Bachianas Brasileiras* ou os *Choros*. Nestes casos, optou-se por adotar o artigo no plural, concordando sintaticamente com o título, quando a frase sugere o conjunto da série (como em: “as cinco *Bachianas* compostas nos anos 1930...”); a outra solução adotada nestes Anais foi o uso do artigo no singular, ignorando a forma plural do título, sempre que o(a) autor(a) se referir a uma obra específica dentro da série (como em: “a estrutura intervalar no *Choros n.º 4*” ou em “o caráter nacional da *Bachianas n.º 5*”). Também optamos por respeitar preferências dos(as) autores(as) quanto a utilização de nomes próprios (por exemplo: “Schönberg” ou “Schoenberg”), que derivam das fontes consultadas e não impedem a compreensão do(a) leitor(a). Tentamos, na medida do possível, unificar terminologias técnico-musicais, mas isso novamente esbarra na diversidade de fontes consultadas e na maneira de traduzir expressões em língua estrangeira, ainda não convencionalizadas em nosso idioma.

Os textos discutidos nas mesas-redondas e palestras não foram incluídos, por serem diretamente relacionados ao conteúdo do livro *Villa-Lobos, um Compêndio: Novos Desafios Interpretativos*. A palestra do etnomusicólogo e educador musical Pedro Paulo Salles, autor do capítulo mais extenso do livro, celebra os 100 anos da edição do livro *Rondonia: antropologia, etnografia*, de Edgard Roquette-Pinto, e enfoca o trabalho de re-tradução da canção “Nozani-ná”, contextualizando-a por meio de pesquisa de campo realizada junto ao grupo indígena Paresi que vive “no chapadão situado na porção ocidental do Mato Grosso, entre os paralelos -12° e -16° e os meridianos -57° e -60° [...]” (SALLES, Pedro P., 2017, p. 55). Oferecemos também os textos integrais da mesa temática sobre Educação Musical, coordenada por Susana Igayara-Souza (em “Apêndices”). As propostas das duas mesas temáticas – a outra, proposta por Juliana Ripke e Cleisson Melo, versa sobre tópicos musicais na música brasileira – também estão aqui disponibilizadas.

A porção mais extensa destes anais enfoca as sessões de comunicações, as quais contemplaram diversos aspectos do universo villalobiano, desde a performance à teoria especulativa, da educação musical às questões estéticas, discutindo os jogos de representação e identidade entreouvados na música e nas propostas de Heitor Villa-Lobos, distribuídos em 22 textos de pesquisadores de diversas universidades e/ou instituições acadêmicas/artísticas brasileiras.

Agradecemos àqueles que participaram do III SVL e desejamos a todos ótima estadia em nossa cidade/universidade. Também fazemos questão de agradecer o empenho e apoio de nossos incansáveis monitores, dos funcionários da secretaria e técnicos do CMU, dos bibliotecários e aos funcionários de serviços. Outro agradecimento muito especial ao colega Edelson Gloeden, por todo o apoio. Que possamos usufruir deste simpósio e da maravilhosa música de Heitor Villa-Lobos!

São Paulo, 4 de novembro de 2017.